



CONTA DE GERÊNCIA

DE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2017

**DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO
FUNDO ESCOLAR DA EBI/S DAS
LAJES DO PICO**

**ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS**

Lajes do Pico, março de 2018



1 INTRODUÇÃO

A Escola Básica Integrada e Secundária das Lajes do Pico é uma pessoa coletiva de direito público que goza de autonomia administrativa.

A contabilidade da Escola Básica Integrada e Secundária das Lajes do Pico até ao exercício económico de 2004 foi prestada unicamente com base num sistema de registo orçamental uni gráfico, sendo que a prestação de contas foi elaborada de acordo com as Instruções do Tribunal de Contas, constantes do Diário da República n.º 261, I Série, de 13 de Novembro de 1985.

Na sequência da entrada em vigor do Plano Oficial de Contabilidade Pública para o sector da Educação (POC-Educação), aprovado pela Portaria n.º 794/2000, de 20 de Setembro, são elaboradas as presentes contas de acordo com o referido plano contabilístico.

As presentes demonstrações financeiras reportam ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2017.

Nas notas ao balanço e à demonstração dos resultados, que adiante apresentamos, damos conta das informações relevantes para melhor compreensão das demonstrações financeiras. As notas não aplicáveis ou materialmente irrelevantes foram omitidas. Os quadros solicitados, quando aplicáveis, encontram-se em anexo.



2 ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

8.1 – Caracterização da entidade

8.1.1 – Identificação

Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico
Estrada Regional, nº 56 A – Ribeira do Meio
9930-173 Lajes do Pico
Regime de autonomia administrativa e financeira.

8.1.2 – Legislação

- Decreto-Lei n.º 769/A/76 – Regime de instalação;
- Decreto-Lei n.º 561/77, de 8 de Setembro – Cria a comissão provisória instaladora;

8.1.3 – A estrutura organizacional efetiva está esquematizada sob a forma do organograma que consta do Relatório de Gestão.

8.1.4 – A atividade desenvolvida pela Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico no decorrer do ano continuou a concentrar-se, essencialmente, na educação pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclo do ensino básico e secundário. Uma descrição detalhada das atividades realizadas no exercício de 2017 é fornecida no Relatório de Gestão.

8.1.5 – Recursos Humanos:

Órgãos de Gestão

- Assembleia de Escola



Presidente: Maria Alexandra de Borba Teles

▪ Conselho Executivo

Presidente: Olga Maria Lopes Machado Ávila de Sousa Pacheco (até dia 07/06/2017) / Rafael Francisco Pedro Pereira (a partir de 08/06/2017)

Vice-Presidente: Rafael Francisco Pedro Pereira (até dia 07/06/2017) / Tiago Maurício Goulart Jorge (a partir de 08/06/2017)

Vice-Presidente: Ofélia Maria Ávila da Silveira Melo da Silva (até dia 07/06/2017) / José Manuel Marques Ferreira (a partir de 08/06/2017)

▪ Conselho Pedagógico

Presidente: Ana Teresa Ferreira do Rosário Prata Evangelho

▪ Conselho Administrativo

Presidente: Olga Maria Lopes Machado Ávila de Sousa Pacheco (até dia 07/06/2017) / Rafael Francisco Pedro Pereira (a partir de 08/06/2017)

Vice-Presidente: Ofélia Maria Ávila da Silveira Melo da Silva (até dia 07/06/2017) / Tiago Maurício Goulart Jorge (a partir de 08/06/2017)

Secretário: Durvalina Maria Silveira Medina Cardoso

Departamentos:

▪ Ciências Sociais e Humanas:

Coordenador: Isabel Cristina da Costa Nunes

▪ Línguas:

Coordenador: Ângela Cristina Silva Bettencourt Alvernaz

▪ Expressões Artísticas e Corporais:

Coordenador: Carlos Alexandre Bexiga dos Santos André

▪ Ciências:

Coordenador: Mário Rui Morais Azevedo

▪ PROFIJ:

Coordenador: Bruno Miguel Pinheiro Pereira

▪ 1º Ciclo:

Coordenador: César Manuel Silva Matos

▪ Ensino Pré-escolar:

Coordenador: Rita Soares Ávila Batista



O quadro de docentes da Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico conta com 120 professores, sendo 86 docentes do quadro, 34 docentes contratados:

Educadores de Infância – 12,

Professores do 1º ciclo do Ensino Básico - 19, Professores do 2º/3º ciclo e Secundário – 89.

- Coordenadores dos Diretores de turma – 2:

- 2º/3º Ciclos – Paulo Manuel da Silva Oliveira

- Secundário – Ana Teresa Ferreira do Rosário Prata Evangelho

- Coordenadores de Clubes Escolares – 9:

- Música / Orquestra – Vera Lúcia Ferreira da Silva

- Eco Escolas – Ruben Fernando Alves Serpa

- Desporto Escolar – Emanuel Bettencourt de Melo

- Artes Plásticas – Regina Maria Cardoso da Silva e Melo Soares / Mara de Jesus Melo

- Europeu – Fortunato Manuel de La Cerda Gomes Garcia

- Empreendedorismo – Mara de Jesus Melo e Vera Mónica Silveira Nunes

- Fotografia – Francisco Gonçalves Carneiro

- Proteção Civil – Nelson Silva Fontes

- Parlamento Jovem – Nivia Marli Simas Pires

- Coordenadores Ensino Especial – Maria do Carmo Meireles Sousa Costa

- Diretores de Turma – 29:

- 5ºA – Sara Cristina Teles da Silva

- 5ºB – Vera Lúcia Soares Pena

- 6ºA – José Manuel Marques Carvalho

- 6ºB – Gerry Silveira

- 6º.C – Maria de Fátima Goulart Cunha da Silveira

- 7ºA – Maria das Dores Pascoal Nestal

- 7ºB – Vera Mónica Silveira Nunes

- 7ºC – Sónia Abreu Furtado Soares

- 8ºA – Maria Elsa Gonçalves de Sousa Pereira



- 8ºB – Nelson Silva Fontes
- 8ºC – Paulo Manuel da Silva Oliveira
- 9ºA – Patrícia da Conceição Cardoso Costa
- 9ºB – Ruben Fernando Alves Serpa
- 9ºProfij Nível II Operador Agrícola – Rui Miguel de Carvalho Barrias
- 10ºA – Isabel Margarida Pimentel Neves
- 10ºB – Sónia Maria Alcáçova Azevedo Melo
- 10ºC – Mara de Jesus Melo
- 10ºD Profij Nível IV Técnico Comercial – Alberto Manuel Ferreira
- 11ºA – Ana Teresa Ferreira do Rosário Prata Evangelho
- 11ºB – Vanda Patrícia Arruda Bettencourt Macedo Alves
- 11ºC – Helena Conceição Teves Oliveira
- 11ºD – Maria Alexandra Borba Teles
- 11ºE Profij Nível IV Técnico Informática e Sistemas – Carla Alexandra Mancebo da Silveira Rodrigues
- 11ºF Profij Nível IV Técnico Ação Educativa – Ângela Maria Garcia Belém Batista
- 12ºA – Ana Bela Alvarez Gonçalves
- 12ºB – Ana Maria dos Santos Silva e Jorge
- 12ºC – Emanuel Bettencourt Melo
- 12ºD Profij Nível IV Técnico de Vendas – José Ângelo Oliveira Azevedo

- Encarregados de Estabelecimento – 2:
- EB1/JI das Ribeiras – Cláudia Regina Madruga Tavares
- EB1.2/JI Ponta da Ilha – Paula Cristina Terra Raulino Cedros

A estrutura de pessoal não docente é constituída por 54 funcionários:

- Chefe de serviços de administração escolar – 2, encontrando-se 1 em regime de destacamento
- Assistentes Técnicos – 12
- Psicólogo – 1
- Encarregado de Pessoal Auxiliar – 1
- Assistentes Operacionais – 38
- Técnico Superior - 1

8.1.6 – Organização contabilística

1. O exercício económico de 2005 marca o início da implementação da contabilidade patrimonial de acordo com a Portaria n.º 794/2000, de 20 de Setembro. Não existe um manual de procedimentos contabilísticos organizado, no entanto foi definido um conjunto de procedimentos, critérios e regras que garante a execução da contabilidade de forma rigorosa, criteriosa e isenta de erros materiais



2. Os livros de registo utilizados são o Diário, Razão e Balancetes do Razão, Inventário das Imobilizações, Inventário das Existências e Balanços.

3. Os documentos de suporte ao registo das operações contabilísticas estão arquivados da seguinte forma:

- Despesas – Arquivados por processo de despesa do qual faz parte a proposta de realização de despesa, a requisição oficial, o documento comprovativo da despesa (fatura ou documento equivalente), autorização de pagamento, documento comprovativo do pagamento (fotocópia do cheque e folhas de transferências bancárias) e recibo comprovativo do pagamento. Estes processos estão arquivados por ordem de pagamento separados de acordo com a classificação económica das despesas públicas.
- Receitas – Guias de receita e documentos equivalentes às quais servem de apoio ao registo da liquidação e cobrança das receitas. Estas guias e documentos estão arquivadas cronologicamente.
- Outras operações – As requisições de fundos de contas de ordem, de transferências e do OE estão arquivadas por número de documento. Além disso, existe um arquivo para as guias de entrega de receitas em conta de receitas próprias, guias de entrega de descontos e retenções e demais documentos de suporte.

4. O sistema informático utilizado para a execução da contabilidade assenta em mecanismos automáticos de geração de movimentos contabilísticos. Trata-se de um sistema de gestão financeira e contabilística em que os movimentos contabilísticos patrimoniais são gerados à medida que as tarefas e as operações inerentes à execução orçamental são executadas.

Este automatismo é conseguido graças a um sistema de equivalências e ligações entre a classificação económica das despesas e das receitas públicas e os códigos de contas previstos no plano de contas da EBI/S das Lajes do Pico.

5. Relativamente às Demonstrações financeiras intercalares, a EB e S das Lajes do Pico elabora demonstrações financeiras mensais, sendo as mesmas utilizadas internamente para efeitos de gestão. Para além destas são elaboradas demonstrações trimestrais de prestação de contas à Direcção-Geral do Orçamento.

6. Não existe descentralização contabilística.

8.1.7 – Outra informação considerada relevante:



1. Oportunidade da Informação – A informação contabilística encontra-se disponível nos serviços financeiros e devidamente organizada, sendo introduzida diariamente no sistema informático de apoio à contabilidade.
2. Revisão dos registos contabilísticos – São objeto de conferências diárias através do cruzamento da informação registada no sistema informático de apoio à contabilidade, nomeadamente a verificação das folhas de cofre diárias.
3. Reconciliações bancárias – As reconciliações bancárias são efetuadas mensalmente. Sempre que se verificaram diferenças as mesmas foram averiguadas e prontamente regularizadas.

8.2 – Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados

8.2.1 – Bases de apresentação: As notas que se seguem estão organizadas em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o sector da Educação (POCE). Os números não indicados neste anexo não são aplicáveis, ou não são relevantes.

8.2.2 – As demonstrações financeiras anexas apresentam valores comparativos face ao ano anterior, sempre que existam.

8.2.3 – O critério utilizado na valorimetria das rubricas do Balanço e da Demonstração de resultados foi o do custo de aquisição (preço de compra acrescido dos gastos acessórios, incluindo o IVA (não dedutível) – artº 2º do Decreto Lei nr. 2/90, de 12 de Janeiro. Método de cálculo – quotas constantes (artº 5º do Decreto lei nr. 2/20 de 12 de Janeiro.

8.2.7 – Os movimentos ocorridos nas contas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões são os que constam do quadro em anexo às presentes notas.

8.2.14 – Todos os activos imobilizados detidos pela entidade à data de 1 de Janeiro de 2005, data em que se iniciou a contabilidade patrimonial, encontram-se registados exceptuando os edifícios. Quando se efectuar o registo dos activos em falta, serão afectadas as contas da classe 4 – Imobilizações, a conta 51



– Património e a conta 2745 – Proveitos diferidos (valor líquido dos activos financiados com subsídios ao investimento).

8.2.32 – A classe 5 – Ao registo contabilístico do património líquido seguiu-se a nota explicativa da conta 5.1 – Património prevista no POC-Educação, segundo a qual se regista nesta conta “os fundos relativos à constituição da entidade, resultantes dos activos e passivos que lhe sejam consignados, bem como as alterações subsequentes que venham a ser formalmente autorizadas pelas respectivas tutelas”. Assim, o Património inicial corresponde ao resultado da quantificação e valorização do património líquido efectuado com referência a 1 de Janeiro de 2004 (exceptuando os edifícios), data a partir da qual se adoptou, pela primeira vez, um sistema de contabilidade digráfico.

A Rubrica de reservas, nomeadamente a conta 5.7.6 – Doações integra os valores de bens doados à escola por parte de outras entidades.

8.2.33 – A demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, constam do quadro em anexo às presentes notas.

8.2.37 – A demonstração dos resultados financeiros consta do quadro em anexo às presentes notas.

8.2.38 – A demonstração dos resultados extraordinários consta do quadro em anexo às presentes notas.

8.2.39 – Para melhor interpretação das demonstrações financeiras, deve ainda ter-se em consideração os seguintes pontos:

1. Seguindo a Orientação – Norma interpretativa n.º 2/2001 – Movimentação da conta 25 – Devedores e credores pela execução do orçamento do POCP, as dívidas de e a terceiros não transitaram para a conta 25 – Devedores e credores pela execução do orçamento ficando registadas nas contas originárias.
2. Seguindo a Orientação – Norma interpretativa n.º 1/2001 – Período complementar emitida pela Comissão de Normalização Contabilística da Administração Pública, o balanço deverá reflectir a situação de terceiros e disponibilidades antes da efectivação dos pagamentos relativos ao



período complementar (31 de Dezembro), enquanto na execução orçamental, os mapas de fluxos de caixa e do controlo orçamental, evidenciam a totalidade dos pagamentos do exercício do ano, incluindo os efectuados durante o período complementar. Assim:

	<u>2017</u>
Disponibilidades - Balanço	26.176,52
Pagamentos efectuadas no Período Complementar	73.053,40
Recebimentos no Período Complementar	70.954,57
Saldo para a Gerencia seguinte - Fluxos de Caixa	<u>24.077,69</u>

3. O saldo da conta 2745 – Proveitos diferidos evidencia os proveitos referentes a recebimentos no exercício cujos proveitos devem ser reconhecidos em exercícios económicos futuros, uma vez que reportam a transferências do orçamento da região sob a forma de subsídios para investimentos.
4. Os saldos de dívidas a terceiros apresentados no passivo referem-se a despesas por pagar por falta de verba. Estas despesas vão ser pagas em 2017 por anos económicos findos.

8.3- Notas sobre o processo orçamental e respectiva execução

8.3.1 – Os mapas com as alterações orçamentais da Despesa e Receita constam da relação anexa às presentes notas.

8.3.4- As transferências do orçamento da Região destinadas a garantir despesas correntes e de capital, recebidas durante a presente gerência, encontram-se discriminadas no mapa em anexo.

8.4- Notas sobre a contabilidade analítica



A contabilidade analítica nesta escola ainda não se encontra implementada dado que se encontra em fase de consolidação a implementação da contabilidade patrimonial, processo anterior e imprescindível para o desenvolvimento de uma contabilidade analítica fiável.